



Coelhos: Boas práticas de alojamento e cuidados

Recursos suplementares para membros de processos locais de revisão ética





Nota

Favor ler o texto relacionado “Uma introdução às diretrizes de boas práticas de alojamento e cuidados para animais de laboratório” (“An Introduction to the good practice guidelines for laboratory animal housing and care”) – que provê uma introdução geral a todos os documentos das espécies desta série.

História Natural

Coelhos domésticos, incluindo os de laboratório, são descendentes do coelho silvestre europeu, *Oryctolagus cuniculus*. Coelhos silvestres são presas grandes, fato que desempenha um papel importante na expressão do seu comportamento e fisiologia. Em particular, coelhos evoluíram no sentido de inibir comportamentos que demonstram medo ou dor, pois isto pode atrair a atenção dos predadores. Infelizmente, isto pode dificultar a interpretação dos seus comportamentos e a avaliação do seu bem-estar pelos humanos.

Coelhos possuem os sentidos do olfato, audição e visão altamente desenvolvidos. O olfato é o mais importante e o nariz, sempre em movimento, capta amostras do ar continuamente para detectar sinais de predadores. As orelhas grandes podem detectar sons em baixos níveis e se mover independentemente uma da outra de forma rápida e acurada para localizar sons. Os olhos estão posicionados de maneira a proporcionar um campo de visão amplo e coelhos frequentemente sentam assumindo uma posição vertical, examinando sistematicamente o horizonte.

Coelhos são muito alertas, se assustam com facilidade e possuem hábitos noturnos, geralmente saindo de suas tocas no final da tarde e retornando logo após o amanhecer. Eles são extremamente prudentes quando estão ao ar livre e instintivamente escapam para suas tocas quando assustados. As recomendações contidas neste documento objetivam a promoção do bem-estar dos coelhos, tendo em conta a natureza das espécies e seu importante instinto antipredatório.

O que os coelhos precisam

A lista de requerimentos seguinte foi definida a partir de pesquisas na literatura disponível sobre comportamento e bem-estar de coelhos. Tal lista é baseada no relatório do Grupo de Trabalho Conjunto em Refinamento BVAAWF/FRAME/RSPCA/UFAW, Refinando os Cuidados de Coelhos (Refining Rabbit Care) (referências 4 e 7). Maiores informações sobre bem-estar, alojamento e cuidados de coelhos podem ser encontradas nos recursos listados ao final deste documento.

- **Alojamento social**

Coelhos são animais sociais e o ideal é que sejam alojados em grupos ou em pares. Pares ou grupos devem ser formados no período adequado e com composição apropriada para evitar brigas. Para fêmeas, pares ou grupos devem ser formados logo que os coelhos jovens são adquiridos (no momento ou mesmo antes da desmama, no caso de animais nascidos no local). Novos animais não devem ser introduzidos subsequente para estabelecer pares ou grupos, já que isto pode levar à agressão. Coelhos machos podem ser alojados em pares ou grupos quando jovens, porém eles começarão a brigar quando atingirem a maturidade sexual. Existem duas soluções possíveis para este problema, ambas apresentam vantagens e desvantagens. Machos podem ser alojados individualmente (neste caso é melhor separá-los no momento da



aquisição do que posteriormente) ou deixados em pares/grupos e castrados 3 ou 4 semanas depois do desmame. Ambas as opções precisam ser cuidadosamente avaliadas, pois o alojamento individual causa distresse e a cirurgia pode levar a desconforto e ou dor (ver referências 4 e 7).

Em caso de necessidade determinada pelo veterinário ou justificativa científica para o alojamento individual, os animais devem ser capazes de ver, ouvir e sentir o cheiro de outros do mesmo sexo. Machos e fêmeas não devem cheirar um ao outro, já que isto irá estressar os machos (para orientação sobre agrupamento, ver referências 3 a 5, e 7).

- **Espaço amplo e com altura adequada**

Coelhos precisam de espaço suficiente para fazer exercícios, incluindo seqüências de pulos, caso contrário podem sofrer de fraqueza óssea e anormalidades esqueléticas. Eles também realizam outros comportamentos, tais como alimentação, descanso e expressão em diferentes locais. O ideal é um recinto que possa ser dividido em áreas separadas usando repartições, plataformas e refúgios. Para coelhos alojados em gaiolas, freqüentemente é possível conectar gaiolas para prover espaço extra e incluir materiais para encorajar atividades diversas. Se realmente não for possível prover o espaço que os coelhos necessitam, uma área de exercícios comum pode ser oferecida para uso individual ou em seus pares ou grupos. Por exemplo, um recinto que esteja sobrando ou uma piscina de plástico para crianças, grande e rígida, pode ser adaptada para este propósito.

A altura do recinto é muito importante. Coelhos gostam de sentar assumindo uma postura vertical, com as orelhas eretas, o que requer um recinto de no mínimo 75 cm.

- **Piso sólido com substrato apropriado**

Estudos realizados em uma série de espécies mostram que os animais, incluindo os coelhos, preferem pisos sólidos. Pisos sólidos são mais confortáveis para caminhar e descansar; além disso, permitem que seja oferecido substrato para atividades como escavar, roer, rasgar e buscar alimentos. Coelhos têm preferência por substratos como palha (livre de poeira) ou papel picado e menor preferência por serragem ou maravalha. Material para nidificação deve ser oferecido para as fêmeas reprodutoras.

Se houver alguma justificativa científica genuína para o alojamento em pisos de arame, uma área sólida de descanso deve ser oferecida (como um refúgio).

- **Áreas elevadas**

Coelhos necessitam de acesso a áreas elevadas que servem como pontos de observação e prática de exercícios de pulos, os quais auxiliam na prevenção da osteoporose. Plataformas, prateleiras e refúgios suficientes, feitos de material não deslizante, devem ser oferecidos para todos os coelhos ao mesmo tempo, evitando competições agressivas. Nas áreas elevadas, os recintos devem ser altos o suficiente para que, quando sentados, os coelhos possam assumir uma posição vertical, com as orelhas eretas.

- **Objetos para roer e enriquecimento da dieta**

Os dentes incisivos dos coelhos crescem continuamente, portanto, devem ser oferecidos materiais para roer, como blocos de madeira ou galhos. Coelhos silvestres ocupam quase metade do tempo comendo, portanto, oferecer diferentes tipos de alimento, de formas variadas, também é um meio apropriado de ocupar o tempo de coelhos domésticos. Itens a serem oferecidos como parte do enriquecimento dietético incluem feno, cubos de alfafa, frutas e vegetais frescos, flocos de milho e misturas disponíveis comercialmente. Alguns destes alimentos podem ser irradiados para evitar problemas relacionados à higiene e à introdução de doenças. Alimentos suplementares podem ser espalhados no substrato para incentivar a busca. O feno pode ser espalhado no teto para ser puxado para dentro do recinto ou colocado dentro de uma garrafa de água vazia e seca, de maneira a aumentar o tempo de alimentação.



- **Refúgios**

Refúgios são absolutamente essenciais para que os coelhos tenham um alto grau de bem-estar. Tubos de PVC, caixas retangulares de papelão ou “casas” disponíveis comercialmente podem ser usados como refúgios para escapada de outros coelhos, esconderijo ou descanso. Coelhos também gostam de descansar ao lado de objetos sólidos, como os próprios esconderijos, por exemplo. Deve haver no mínimo um refúgio para cada coelho, para evitar competição. Refúgios com duas aberturas de entrada/saída devem ser oferecidos para coelhos alojados em grupos, de forma a prover rotas de fuga alternativas em caso de encontros agressivos.

- **Manuseio e manejo de forma gentil e sensível**

Coelhos podem distinguir entre diferentes humanos, assim, contatos positivos em forma de manuseio gentil, limpeza e escovação dos pêlos, bem como habituação a interações com os humanos reduzirá o estresse e proporcionará interesse (tanto para os coelhos quanto para as pessoas). Foi descoberto que o manuseio diário reduz o medo e aumenta a prontidão com a qual os coelhos se aproximam das pessoas.

Os coelhos ficam extremamente amedrontados quando são suspensos (apesar de que eles podem não tentar escapar ou vocalizar) e usar uma palavra sugestiva como “erguer”, para avisá-los, ajudará a reduzir o estresse. A contenção também é um gerador de estresse, o que pode ser evitado mudando aspectos da técnica ou habituando os coelhos a alguns procedimentos.

- **Artifícios de enriquecimento**

Existe uma série de artifícios de enriquecimento disponíveis para coelhos, incluindo espelhos de aço inoxidável, brinquedos *Kong™* para cães, construídos a partir de materiais resistentes a mordidas, chocalhos e bolas de aço inoxidável. Isto pode encorajar comportamentos exploratórios e brincadeiras. Muitos coelhos fazem bom uso destes artifícios, especialmente se os objetos forem intercalados semanalmente ou quinzenalmente entre os recintos ou gaiolas, para evitar a monotonia. Os brinquedos devem ser avaliados cuidadosamente antes da aquisição e seu uso monitorado para garantir que os coelhos realmente se beneficiem deles.

- **Necessidades especiais para reprodutoras**

Coelhos silvestres têm uma forma muito peculiar de exercer a maternidade, na qual a fêmea amamenta seus filhotes em apenas 3 a 5 minutos, uma vez ao dia e cobre a entrada do ninho de forma segura ao sair. Este contato mínimo é uma estratégia antipredatória e parece que reprodutoras domésticas ficam estressadas se não puderem romper o contato visual e olfatório com seus filhotes quando não estão amamentando. Os filhotes também precisam ser deixados sozinhos porque eles interpretam qualquer vibração como sua mãe vindo para amamentá-los, ficam muito ativos se preparando para mamar e ficarão muito estressados se ela não aparecer.

Tanto pela mãe quanto pelos filhotes, é melhor se a reprodutora puder se isolar completamente dos filhotes quando não estiver amamentando. Isto pode ser alcançado colocando a caixa do ninho imediatamente fora do recinto, então a fêmea não pode pular sobre o teto do ninho, bem como restringindo o acesso através (em ordem de preferência) da remoção completa da caixa do ninho, da colocação de uma porta corredeira operada pelos funcionários ou ainda da colocação de uma “porta para gatos”, operada pelas fêmeas.



Potenciais problemas de bem-estar relacionados ao manejo e como resolvê-los

Comportamentos estereotipados como morder o arame dos recintos repetidamente, usar um dos membros anteriores persistentemente para escavar o solo ou para arranhar objetos, ou balançar a cabeça, podem indicar que os coelhos são incapazes de enfrentar as condições do ambiente em que vivem. Se qualquer comportamento anormal for observado, uma revisão completa do sistema de alojamento e dos cuidados deve ser feita, abrangendo todos os assuntos discutidos neste documento.

Tédio pode ser evidenciado por impaciência, caracterizada por períodos de atividade sem função definida e elementos desconectados de alimentação, conforto, descanso, vigília e comportamento de retirada, alternados com locomoção. A impaciência irá perturbar os padrões normais de comportamento e os períodos de atividade, além de aumentar a suscetibilidade dos coelhos ao pânico. Outros indicadores de tédio assemelham-se a sinais clínicos de doenças, como postura curva, apatia, pêlos arrepiados e diminuição ou aumento do apetite. Assim como as estereotipias, sinais de tédio devem induzir uma revisão completa do alojamento e dos cuidados, especialmente com respeito à provisão de enriquecimento ambiental. Proporcionando uma área de exercícios e encorajando a busca de alimentos poderá ajudar.

Agressões podem ocorrer se o manejo não for apropriado ou sem razão aparente em uma colônia que costumava conviver em harmonia. Os primeiros sinais podem incluir desde brigas agressivas, tufo de pêlos arrancados, até indivíduos com feridas resultantes de brigas. Se algum destes sinais for visto, o monitoramento deve ser intensificado e se feridas forem observadas, o agressor ou a vítima removidos imediatamente de forma temporária ou permanente. Porém, é essencial que os esforços sejam dirigidos à causa fundamental da agressão, revisando o sistema de alojamento para ver, por exemplo, se são necessários mais espaço, repartições ou refúgios, ou se os grupos são apropriados e compatíveis. Agressões e brigas podem causar sérios problemas de bem-estar, o que é claramente uma preocupação, mas é importante tentar resolver o problema e manter o alojamento grupal ao invés de negar aos animais a companhia de membros da sua própria espécie. Veja as referências 4 e 7 para orientação adicional sobre o monitoramento de coelhos e sobre como proceder em caso de agressão.



Bibliografia recomendada

1. Animal Research Review Panel (2003). *Guidelines for the Housing of Rabbits in Scientific Institutions*. Orange NSW, Australia: Animal Welfare Branch NSW Department of Primary Industries. Disponível em: www.animaethics.org.au/reader/animal-care
2. Boers K, Gray G, Love J, Mahmutovic Z, McCormick S, Turcotte N & Zhang Y (2002). Comfortable quarters for rabbits in research institutions In: *Comfortable Quarters for Laboratory Animals*, 9 ed. (V & A Reinhardt eds), pp 43-49. Washington DC: Animal Welfare Institute. Disponível em: www.awionline.org/pubs/cq02/Cq-rabbits.html
3. FELASA (2007). *Euroguide on the Accommodation and Care of Animals Used for Experimental and Other Scientific Purposes: Based on the Revised Appendix A of the European Convention ETS123*. London: FELASA. Disponível em: www.felasa.org
4. Hawkins P, Hubrecht R, Buckwell A, Cubitt S, Howard B, Jackson A & Poirier GM (2008). *Refining Rabbit Care – A Resource for Those Working With Rabbits in Research*. Southwater: UFAW/RSPCA.
5. Lidfors L, Edström T & Lindberg L (2004). The welfare of laboratory rabbits. Cap. 10 in: *The Welfare of Laboratory Animals* (E Kaliste ed.), pp 211-243. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer.
6. McBride A (2000). *Why does my rabbit...?* London: Souvenir Press
7. Morton DB, Jennings M, Batchelor GR, Bell D, Birke L, Davies K, Eveleigh JR, Gunn D, Heath M, Howard B, Koder P, Phillips J, Poole T, Sainsbury AW, Sales GD, Smith DJA, Stauffacher M & Turner RJ (1993). Refinements in rabbit husbandry *Laboratory Animals* 27: 301-329. Disponível em: www.lal.org.uk/pdf/FILES/RABbit.PDF
8. NC3Rs (2008). *Rabbits*. Disponível em: www.nc3rs.org.uk/informationportal . Clicar em "Rabbits".



... **Por favor, mande seu feedback!**

Quão útil você achou este documento? O seu *feedback* seria muito bem-vindo – favor entrar em contato através do e-mail erp-laymembers@rspca.org.uk

Efeitos fotográficos especiais: Photodisc

Foto da capa: Novo Nordisk

Texto original traduzido por: DVM Vanessa Carli Bones Silla



Alojamento e cuidados para coelhos: itens a serem checados

- ❖ Alojamento social em grupos estáveis e apropriados em termos de idade e sexo
- ❖ Espaço amplo e estruturado, com altura adequada que permita que os animais se sentem em posição vertical, com orelhas eretas
- ❖ Pisos sólidos com substrato que permita atividades como escavar, roer, rasgar e procurar alimentos
- ❖ Áreas elevadas (plataformas e prateleiras)
- ❖ Refúgios adequados
- ❖ Objetos para roer e enriquecimento que estimule a busca pelo alimento
- ❖ Artíficos de enriquecimento que encorajem o comportamento exploratório e as brincadeiras
- ❖ Manuseio e manejo de forma gentil e sensível
- ❖ Fornecimento de material para nidificação para fêmeas reprodutoras, juntamente com a oportunidade de se afastarem dos seus filhotes

Notas

Embora este texto seja baseado em um documento original publicado pela RSPCA, esta não assume qualquer responsabilidade ou obrigação por erros que possam ter surgido durante a tradução. Textos originais, em inglês, estão disponíveis no site: www.rspca.org.uk.

* COPYRIGHT 2008 RSPCA.



RSPCA, Departamento de Pesquisas em Animais (Research Animals Department)
Wilberforce Way, Southwater, Horsham, West Sussex RH13 9RS
www.rspca.org.uk/researchanimals



Ajudando animais através da ciência do bem-estar animal

